

A redação é uma das avaliações que candidatos a cursos em universidades públicas consideram mais difíceis. O **Correio** ouviu estudantes e professores que deram dicas sobre como ter uma boa pontuação

Em busca da nota mil no Enem

» MILA FERREIRA

Ed Alves/CB/DA.Press

Uma das provas mais aguardadas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — que em 2024 se realizará este domingo e no mesmo dia da próxima semana — é a redação. Ela vale mil pontos e corresponde a 20% da nota. O **Correio** conversou com professores, que deram dicas para atingir a nota máxima e com estudantes, que falaram sobre a preparação para escrever o texto que talvez será um dos mais importantes de suas vidas.

Como o tema sobre o qual se pedirá para que os candidatos escrevam é revelado somente no dia do exame, eles se preparam informando-se sobre atualidades e analisando várias assuntos.

Yamila Araújo, 17 anos, aluna do Centro de Ensino Médio Setor Oeste, considera que “a redação é uma caixinha de surpresas. Temos de estar preparados”. E para superar esse teste, ela tem uma estratégia a fim de aprender a desenvolver um bom texto e ser aprovada no curso que deseja. “Estudo analisando as redações que tiraram nota mil. É uma forma de me ajudar a fazer um texto com coesão e coerência”, revela a jovem, que quer cursar relações internacionais.

O educador Rafael Riemma — especializado em aprimorar candidatos do Enem a se expressarem da melhor forma possível pela escrita — considera o método de Yamila adequado. “Permite observar como ideias são organizadas, argumentos são construídos, intervenções são propostas e desmistifica a ideia de que redações ‘nota 1000’ são perfeitas e sem pontos de melhoria”, avalia.

Riemma ressalta ser importante praticar a redação com eixos temáticos variados. “Temas anteriores do Enem nunca se repetem”, alerta. “Nesse tipo de prova, menos é mais. Isso ajuda a entender o que é exigido em cada competência”, avisa.



Yamila Araújo(E), Aécio Abreu (C) e Michel Leonardo, alunos do ensino médio, contaram como estão aprimorando suas redações

Atenção

Os examinadores da redação do Enem analisam, em tese, cinco pontos: norma culta, não fugir do tema proposto, argumentação, coesão e proposta de intervenção (deduções do candidato). O material entregue sempre é avaliado por dois ou três corretores.

Com o nervosismo no momento da prova, o estudante pode acabar cometendo erros graves. Segundo Riemma, os deslizes mais comuns são a falta de clareza na argumentação e a superficialidade na análise dos temas. “Muitos alunos acabam repetindo ideias, sem aprofundá-las ou apresentam uma proposta de intervenção vaga, que não soluciona o problema de forma concreta. Além disso,

desvios gramaticais, problemas de coesão e falta de conexão entre os parágrafos são falhas frequentes. Outro erro comum é fugir do tema, o que pode levar à nota zero”, esclarece.

O professor Pedro Mol, por sua vez, destaca os três critérios que considera fundamentais e que não são levados em conta por alguns candidatos. “Tenha bastante cuidado com a letra, ela precisa ser legível. Para ser considerada uma redação, o texto não pode ter menos de sete linhas. Fugir do tema ou do gênero proposto, dissertativo argumentativo, também é erro que zera a prova”, orienta o docente.

O especialista em ensino de redação considera que além do trio de fundamentos para fazer uma boa redação, é importante

que o estudante esteja atento a algumas orientações fundamentais. “O aluno deve ler com atenção os textos motivadores e a proposta temática. Após isso, ele deve fazer um rascunho e, em seguida, é recomendado que faça outras questões da prova para poder ‘se afastar’ um pouco do texto. Depois, o aluno deve revisar o rascunho, ver se abordou os assuntos que planejou e passar a redação a limpo”, sugere Mol.

“A redação é a única parte da prova que não é de múltipla escolha, por isso, é um momento importante para observar a clareza e a organização dos pensamentos do candidato”, analisa o educador. Ele acrescenta que: “É essencial que o aluno apresente informações externas, ou seja, o repertório

sociocultural, demonstrando que tem um conhecimento amplo sobre o tema. Por fim, é necessário apresentar uma proposta de intervenção que contribua para a resolução ou amenização dos problemas abordados no texto”.

Prática

Aécio Abreu, 17, está finalizando o ensino médio, mas já fez o Enem duas vezes, como treineiro, quando estava no primeiro e no segundo anos do curso. “Eu fiz questão de me inscrever em um cursinho on-line só de redação para caprichar na minha. Nosso professor aqui na escola está sempre dando sugestões de tema para estudarmos em casa. Tenho escrito muitas redações”, afirma.

» Reforço no transporte

A Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal, para atender os candidatos do Enem, serão reforçadas com mais veículos as linhas de ônibus que passam pelas instituições de ensino onde as provas serão aplicadas. Esse aumento começará duas horas antes do início (13h30) e duas horas após o término (19h). A pasta ressalta que a medida será em todos os dias das provas.

Michel Leonardo, 17, por sua vez, pretende estudar ciências da computação. Com facilidade, segundo ele, para as matérias da área de ciências exatas, o rapaz diz saber da importância da redação para conquistar a nota necessária para o curso que deseja. Para isso, conta que tem escrito, pelo menos, uma redação por semana. Ele revela que: “Estou fazendo um cursinho on-line que disponibiliza professores para corrigirem as redações com os mesmos critérios do Enem. Eles apontam onde podemos melhorar, tanto em caráter gramatical quanto em de coesão dos argumentos”.

Palpites

Entre as apostas do professor Rafael Riemma para os temas que poderão ser cobrados este ano, cita: inteligência artificial e sua regulamentação; mudanças climáticas e seus impactos; saúde mental no Brasil; inclusão de pessoas com deficiência; evasão escolar e direito à educação; segurança alimentar e transtornos alimentares; bullying e violência nas escolas; desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais; impactos das redes sociais na comunicação e na saúde mental e desafios para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Em síntese, assuntos bastante abordados pela imprensa.

PODCAST

Expo Favela no Sesi Lab

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Minervino Júnior/CB



Kessler e Cândida Oliveira falam do evento da semana que vem

O Sesi Lab Brasília recebe, semana que vem, no fim de semana, a 2ª edição da Expo Favela Innovation. O evento, apoiado pelo **Correio Braziliense**, reúne empreendedores, startups e empresários do Distrito Federal, com o objetivo de promover o empreendedorismo periférico. A iniciativa pretende promover ideias nascidas nas favelas.

Organizada pela Central Única das Favelas do DF (CuFa-DF), a feira foi criada em 2022. Desde então, tem se consolidado como uma referência nacional ao incentivar negócios inovadores e abrir portas para projetos da periferia. Ontem, o Podcast do **Correio Braziliense** recebeu Bruno Kessler, presidente da CuFa, e Cândida Oliveira, gerente de Desenvolvimento Institucional do Sesi Lab. Eles conversaram com Adriana Bernardes, coordenadora de Produção, e o repórter Pedro Ibarra, e deram mais detalhes sobre a exposição e outras ações para acelerar o ecossistema empreendedor em comunidades carentes.

Este ano, a feira se realiza em 18 estados, além do DF, e também conta com uma etapa nacional, que irá reunir 10 expositores de cada uma dessas regiões. “A Expo Favela é uma excelente oportunidade para apoiar empreendedores, empresários e pessoas que estão desenvolvendo inovações nas periferias e favelas. O vencedor do ano passado, o Pife, é um jovem de grande talento que criou uma bolsa multifuncional inspirada nos eventos e festivais que ele frequentava. A bolsa se transforma em capa de chuva e possui várias outras funcionalidades. Outros projetos também se destacaram, um inseticida feito com produtos naturais”, explica Kessler.

Ao todo, 40 expositores recebem um espaço gratuito para apresentar suas ideias, desde que tragam

uma proposta inovadora e venham de lugares vulneráveis ou periféricos. O evento se reinventa a cada ano, incluindo artistas locais. “A ideia não é apenas criar negócios, mas também oferecer uma programação cultural e artística, com o público interagindo”, comenta o presidente da CuFa.

Escolha

De acordo com ele e Cândida, a escolha do Sesi Lab não foi aleatória, mas sim pensada para que os moradores da periferia possam ter facilidade de acesso. “Muitas pessoas do público que atendemos não conhecem o Sesi Lab e não frequentam o espaço, seja por falta de conhecimento, seja por barreiras culturais, sentindo que aquele ambiente não lhes pertence”, lamenta Kessler. “Desde o início, tivemos a preocupação de criar um

museu acessível, evitando a elitização, pois os espaços culturais, em geral, acabam sendo elitizados por natureza. Escolhemos a localização ao lado da rodoviária justamente para facilitar o acesso a diferentes públicos, mas, mesmo assim, ainda enfrentamos barreiras simbólicas”, completa a gerente de desenvolvimento institucional do museu.

Durante a feira, Sesi Lab abre suas portas para o público com seu acervo permanente. As peças exploram variadas áreas do conhecimento, como física, matemática, biologia e ciências humanas. “A sinergia entre a CuFa e o Sesi Lab é essencial. Esse passo simboliza a confiança que construímos e reflete nosso desejo de atrair, além da periferia, também os artistas dessas regiões para um espaço cada vez mais central na cidade”, comenta Cândida.



Aponte, aqui, a câmera do celular e assista à entrevista



BB CONSÓRCIOS



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

APRESENTA





+ DE 300
RÓTULOS

45 vinícolas
nacionais em
degustação



1º e 2 de Novembro



CLUBE ASCADE



18h às 22h



@oficiavinumbrasilis







PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



PARCEIRO


